



# PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração



SANTUÁRIO DE FÁTIMA  
SHRINE OF FATIMA



**8.**

Vê-te na luz  
que é Deus

Neste maio, Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Mesmo não podendo, neste maio, vir ao Santuário, faz connosco esta peregrinação interior, cada dia. E cada noite, coloca uma vela acesa à tua janela.

Visitando a narrativa que Lúcia faz da aparição de maio, descobriremos quanto Deus respeita a liberdade do homem e qual o processo que escolhe para se lhe dar a conhecer. Hoje, és chamado a ver-te na luz que é Deus.

Neste maio, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração. Aproxima-te de Maria, a Mãe de Jesus, e vê-te na luz que é Deus, que nas suas mãos se reflete.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Oitavo dia de peregrinação pelo coração, neste maio desconcertante. Queres continuar a caminhar como peregrino pelo coração?

Desce então ao fundo de ti, ao íntimo mais íntimo de ti mesmo, além das tuas inquietações e das distrações, além também dos teus sofrimentos, que no passo de ontem, se calhar magoado, visitaste. Procura ouvir a fonte que brota da nascente escondida da graça, o Espírito Santo, que se faz um rio que corre ao longo dos teus dias, até à eternidade. Da nascente da graça, brota luz. Tens sede de luz? Dispõe-te para beber a luz. Desce ao teu coração pelo combate do silêncio. Procura silenciar, silenciar tudo, à tua volta, dentro de ti. Desperta o ouvido do teu coração para escutar. Convoca o teu olhar interior... Se ajudar, fecha os olhos ao que te rodeia, para conseguires concentrar-te mais profundamente e ver o que só ao olhar do coração é visível. Recolhe-te... recolhe-te em ti. Prepara-te para a luz. Nessa luz, à sua luz, descobrirás a verdade mais verdade da tua verdade: descobrir-te-ás filho muito amado de Deus.

És filho, também, da Senhora, «vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio

d'água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente», como conta Lúcia nas suas Memórias; e continua: «Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos».

A Senhora mais brilhante do que o sol, que na Cova da Iria apareceu aos três pastorinhos, abre para ti as suas mãos. São as mãos da cheia de graça, mãos cheias de luz que recebe de Deus. Abre-te à luz. E abre-te à palavra. Numa palavra, abre o teu silêncio a Deus. Escuta outra vez a última parte do diálogo da aparição de maio e fica a saber – e não esqueças, porque é muito importante – o que aconteceu depois:



– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos!

– Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos.»

Quanta beleza na experiência de si mesmo que Deus oferece, pelas mãos de Maria, aos pastorinhos! É a Mãe que comunica a luz, uma luz que não procede dela, mas nas suas mãos se reflete e se comunica intensamente. A luz é o próprio Deus, que pelas mãos de Maria penetra no peito e no mais íntimo da alma da Lúcia, do Francisco e da Jacinta, quase como, um dia, pelo seu ventre entrou na história da humanidade.

Escuta, do Evangelho de Lucas | Lc 1,28.30-31.35:



<sup>28</sup>Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo. <sup>30</sup>Maria, não tenhas medo, pois achaste graça diante de Deus. <sup>31</sup>Hás de

conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. <sup>32</sup>Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. <sup>35</sup>O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus”.»

Imagina o imenso e profundo silêncio em que a Virgem se viu a si mesma em Deus e dele recebeu a sua verdade. Procura viver o mesmo silêncio. Nesse silêncio, Maria ouviu, escutou quem era e ao que era chamada, qual o seu lugar no projeto da salvação. Deus comunicou-se-lhe e ela comunicou Deus ao mundo. Por ela veio a luz ao mundo, deu à luz a luz do mundo.

Os pastorinhos viram-se a si mesmos em Deus que é essa luz: ver-se em Deus, ver-se a si mesmo em Deus, ver-se a si mesmo em Deus mais claramente que no melhor dos espelhos. Que Deus este! Que Deus este que por Maria se deu ao mundo, que pela Mãe se comunicou às três crianças, frágeis, pobres e ignorantes pastores de uma aldeia perdida na Serra d’Aire! Haverá alguém a quem não se queira Deus comunicar como experiência de luz que permita ao iluminado ver-se a si mesmo n’Ele? Excluirá Deus alguém da sua luz? Não. Tu, por mais pequeno que sejas, és um desejado a quem Deus quer inundar da sua luz.

Tu, que te fazes peregrino pelo coração, queres ver-te a ti mesmo em Deus? Hoje e cada dia, para ti, a luz que é Deus oferece-se-te. Sabes qual é a experiência da luz que é Deus que está ao teu alcance? Tem vindo a ser-te pedido que a pratiques todos os dias, ao longo desta peregrinação pelo coração: a experiência da luz é a experiência do silêncio, de um silêncio inspirado no silêncio de Maria. Aprende a praticar o silêncio interior, o silêncio da oração do coração, da oração contemplativa. Não queiras menos que isso: chegares a ser iluminado pela luz que é Deus... e, se não sabes onde a encontrar, aproxima-te das mãos da Senhora da luz semelhante à água cristalina atravessada pelos raios do sol. Aproxima-te da cheia de graça que reflete a luz que é Deus e bebe a luz das suas mãos. A luz que é Deus nela se reflete e comunica-se-te intimamente e ilumina-te a partir de dentro, permitindo-te ver-te a ti mesmo em Deus. Descobrirás quem de facto és e o que és chamado a ser, porque só Deus te conhece inteiramente e te aceita incondicionalmente como te conhece; e como te conhece te ama e chama a realizares o que és no seu projeto de salvação para todos, como os pastorinhos de Aljustrel, que vendo-se

em Deus se tornaram nele os pastorinhos do mundo. Não se trata apenas de dares um lugar à luz de Deus em ti. Trata-se de descobrires a luz que é Deus como o teu lugar. Aquele que mora em ti, oferece-te morares nele, que é a luz.



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração  
e chamas-me a abrir este maio fechado, a tornar-me peregrino  
pelo coração  
para aí me encontrar contigo.  
Tenho sede da luz, da luz da graça, da luz que tu és  
e que se reflete e se me oferece pelas mãos da cheia de graça,  
aquela que se viu na luz que tu és e deu à luz o teu filho, a luz do  
mundo.  
Peço que o teu Espírito, a nascente da graça no fundo de mim,  
me conduza na aprendizagem do caminho do silêncio do  
coração,  
da oração que nasce do silêncio,  
a que me deixa ouvir de ti quem sou e a que me chamas.  
Nestes tempos de crise civilizacional provocada pela pandemia,  
em que a máscara obrigatória nos desmascara das ilusões do  
poder e do individualismo  
e nos revela a fragilidade partilhada por todos os homens  
e a fraternidade que nos irmana na responsabilidade de uns  
pelos outros,  
permite que, mascarados paradoxalmente desmascarados,  
de rosto desnudado agora pela verdade que a máscara  
protetora diz,  
nos vejamos a nós mesmos na luz que tu és,  
mais claramente que no melhor dos espelhos,  
e, como São Francisco e Santa Jacinta Marto,  
aprendamos a desejar o céu, a desejá-lo largo, para todos,  
como a terra, também, um mundo de todos.  
Sou peregrino pelo coração, em silêncio anseio por ver-me na luz  
que tu és.  
Quero peregrinar pelo coração  
até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do  
Rosário de Fátima.  
No seu coração, és tu que esperas o meu coração

e, neste maio longe da capelinha,  
faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei  
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso  
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós  
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.  
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e  
na hora da nossa morte. Ámen.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em  
tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá  
conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e  
compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao  
mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus  
filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.  
São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Na tua janela, esta noite, coloca uma vela acesa, que seja um sinal de que  
em tua casa mora um peregrino de Fátima pelo coração. Nossa Senhora  
vela por ti e oferece à tua sede ao longo do caminho a luz que é Deus,  
para que a bebas no silêncio e nele te vejas. Até amanhã.